ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DO VALE DO PARANAPANEMA

# Assocana

AGOSTO 2023 | Nº 268 | ASSIS SP

## Quer entender o que vai acontecer com o mercado?

Segundo orientações da Markestrat, é importante ficar atento ao comportamento de consumo dos combustíveis no mercado interno; aos impactos do El Niño sobre as lavouras de cana na região Centro-Sul do Brasil; observar o comportamento dos preços do petróleo; atentar para os preços do açúcar nas principais bolsas mundiais; e ficar de olho no câmbio.

***Confira a análise completa!***

PÁGINAS 10 E 11

# Explosão de silo traz alerta para perigos na armazenagem de grãos

*Por Kazu Ota*

Além dos procedimentos e cuidados que se deve ter na operação com silos - controle de umidade, controle de pó/poeira, manutenção de equipamentos, exaustores e instalações elétricas - também é importante que a estrutura esteja licenciada pelo Corpo de Bombeiros. Vamos começar respondendo as principais perguntas:

### › O que é AVCB?

O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) é uma licença emitida pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que tem como finalidade assegurar que o local a ser licenciado atenda todas as condições necessárias e obrigatórias de segurança contra incêndio e pânico.

### › Quando o AVCB é necessário?

O AVCB é obrigatório para edificações que possuam área construída que ultrapasse os 750m$^2$ e concentração de público superior a 250 pessoas. Além disso, em situações em que a edificação tenha mais de 12 metros de altura ou mais de três andares, a emissão do AVCB também se faz necessária.

### › Existe alguma Instrução Técnica específica para Silos?

Sim, o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo possui uma Instrução Técnica (IT 17) específica para Silos e Armazéns, que estabelece as medidas de segurança para a proteção contra incêndios e explosão em silos, atendendo ao previsto no Decreto Estadual nº 56.819/11 – Regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco do Estado de São Paulo.

### › Quem pode fazer o processo de licença AVCB?

Profissionais responsáveis técnicos que possam emitir a ART ou RRT e estejam capacitados para as atividades que irão executar dentro desse processo, como algumas especialidades da engenharia, por exemplo.
A Anotação de Responsabilidade Técnica é exigida não somente para obter ou renovar o AVCB, mas também nas etapas que antecedem a Vistoria. Para obter aprovação, o Corpo de Bombeiros exige o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e uma série de atestados e laudos sobre os sistemas instalados e seu funcionamento.
A licença do Corpo de Bombeiros é um processo composto por várias etapas, demanda investimentos na estrutura e profissionais devidamente capacitados. Procure uma empresa com conhecimento e experiência para te assessorar nesse processo. A Ota Engenharia e Consultoria está pronta para te atender.

***Kazu Ota é engenheiro Agrícola, engenheiro de Segurança do Trabalho, especialista em Gerenciamento da Manutenção e Gestão Ambiental.***


OTA ENGENHARIA E CONSULTORIA

Contato
(18) **99707-3421**
(18) **3322-2656**



*Diretoria*
*Presidente de Honra:* **Maria Amélia de Souza Dias**
*Presidente:* **Bruno Garcia Moreira**
*Vice-presidente:* **Walter Luiz Rodrigues Martinho**
*Tesoureiro:* **Paulo Antônio Cunha Bueno Bannwart**

*Diretores Adjuntos*
**Armando Maschietto**
**Eduardo Leone Perales**
**Fábio de Rezende Barbosa**
**José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho**
**Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis**
**Salvador Sindona Neto**

*Conselho Fiscal*
**Frederico Ribeiro Bittencourt**
**João Haddad Neto**
**Luísa Pante Ribeiro**
**Marco Scholten**
**Roberto Antônio de Oliveira Lima**



*Jornal da Assocana*
Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana do Vale do Paranapanema
Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700
Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br
*Jornalista responsável*
Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP
e-mail: dyraduarte@gmail.com

# Trabalho busca garantir futuro rentável e seguro

***A Assocana é uma das 32 associações de fornecedores de cana que compõem a Orplana***

Desde que se filiou à Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), a Assocana mantém um relacionamento estreito com a entidade, que representa 11 mil produtores de cana em toda a região Centro-Sul do Brasil. Esse trabalho conjunto sempre fortaleceu o setor sucroenergético do Médio Paranapanema.

Por conta desta proximidade que o novo CEO na Orplana, José Guilherme Nogueira, esteve no final de julho na Assocana (Assis/SP), junto com a gerente de Relacionamento de Associações, Luiza Magalhães.

Eles foram recebidos por diretores, que apresentaram as instalações - departamento de Assistência Social, Assistência Técnica e o laboratório de PCTS (Pagamento de Cana por Teor de Sacarose); e tiveram a oportunidade de discutir importantes assuntos de interesse do setor, atualizar os diretores sobre a pauta de atuação institucional da Orplana e ressaltaram a importância da força das Associações nos pleitos do setor.

Ao final da visita, José Guilherme afirmou que a Assocana é "extremamente profissionalizada, muito bem gerida, que busca se diferenciar em todos os aspectos para crescer cada dia mais. Nossos parabéns!"

# Reunião discute desafios do setor

Diretores da Assocana e a nova diretoria Executiva da Usina Água Bonita se reuniram, no dia 9 de agosto, na Associação. Eles conversaram sobre os desafios e oportunidades para o setor Sucroenergético, visando possibilidades de parcerias, estudos e ações coletivas que tragam competividade e sustentabilidade aos diversos agentes da cadeia de produção.

Ficou claro o compromisso de ambas as diretorias em promover um ambiente pautado pela colaboração, inovação e responsabilidade ambiental e social do setor.

Participaram o presidente da Assocana, Bruno Garcia; o vice-presidente, Walter Martinho; o tesoureiro, Paulo Bannwart; o diretor Executivo, Eduardo Simprini; e o gerente Agrícola, Flávio Teixeira. Representando a diretoria da Água Bonita, participaram o diretor Industrial, Belarmino Baptistella Filho; o diretor Agrícola, Rogério Garrido; e o diretor Administrativo, Flávio Ribeiro.

ihara.com.br

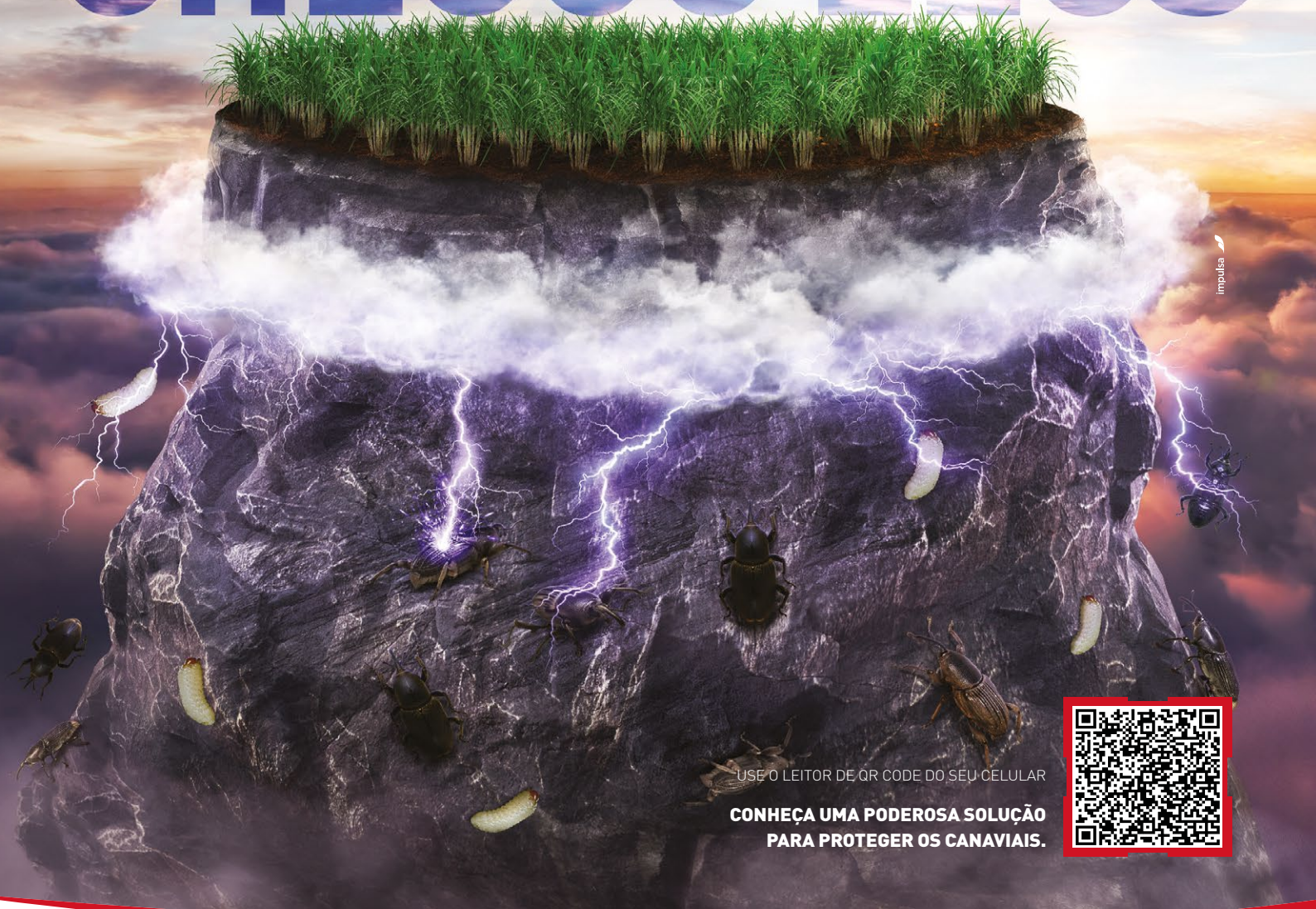
# PROTEÇÃO NUNCA ANTES VISTA QUE COMBATE O *SPHENOPHORUS* E ELEVA SUA PRODUTIVIDADE.

Produto **exclusivo** e **inédito** no Brasil

Efeito de **choque** e **residual** únicos

Eficiência **incomparável** contra o *Sphenophorus*

# CHEGOU ZEUS



impulsa

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

**CONHEÇA UMA PODEROSA SOLUÇÃO PARA PROTEGER OS CANAVIAIS.**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Zeus

IHARA

Agricultura é a nossa vida

# Andamento da safra

Os números da safra regional – volume e qualidade – podem ser explicados pelos índices de chuva registrados esse ano. Enquanto o volume acumulado de cana processada até agora – de abril à primeira quinzena de agosto – é de 6.642.409,397 toneladas, volume superior ao colhido nas duas últimas safras considerando o mesmo período, a qualidade das canas está mais baixa. O acumulado é de 130,97 Kg de ATR/t nesta safra, contra 137,34 (2021) e 132,80 (2022).

Segundo o departamento de Assistência Técnica da Assocana, as primeiras canas colhidas nesta safra – de abril até junho – tiveram um bom desenvolvimento vegetativo, favorecidas pelo clima. Assim, o peso da matéria-prima está maior, mas o ATR está um pouco abaixo, uma vez que o canavial não chegou a atingir o estágio ideal de maturação antes do início da colheita. Os técnicos explicam que quanto mais a cana vegeta, mais peso ela tem; o mesmo não acontece com a qualidade (ATR).

*Confira o andamento da safra dos fornecedores de cana da região atendida pela Assocana:*

| | Safra 2021 | | Safra 2022 | | Safra 2023 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Entrega (t) | ATR (kg/t) | Entrega (t) | ATR (kg/t) | Entrega (t) | ATR (kg/t) |
| 1ª quinz. Abril | 188.249,020 | 117,95 | - | - | 178.048,400 | 111,48 |
| 2ª quinz. Abril | 669.378,690 | 127,88 | 454.222,750 | 115,91 | 370.140,320 | 113,63 |
| 1ª quinz. Maio | 772.847,350 | 133,84 | 654.756,380 | 118,54 | 894.580,320 | 119,78 |
| 2ª quinz. Maio | 778.569,850 | 138,58 | 823.915,100 | 123,75 | 912.492,950 | 124,96 |
| 1ª quinz. junho | 421.214,220 | 138,52 | 592.127,632 | 126,27 | 725.553,560 | 130,37 |
| 2ª quinz. Junho | 853.329,980 | 140,40 | 640.640,453 | 132,43 | 766.854,655 | 132,30 |
| 1ª quinz. Julho | 807.412,325 | 140,80 | 894.916,179 | 139,14 | 891.826,550 | 136,43 |
| 2ª quinz. Julho | 876.800,337 | 140,03 | 951.085,888 | 144,96 | 1.015.642,830 | 137,98 |
| 1ª quinz. Agosto | 901.150,297 | 141,18 | 640.356,770 | 150,47 | 887.269,812 | 145,38 |
| Acumulado | 6.268.952,069 | 137,34 | 5.652.021,152 | 132,80 | 6.642.409,397 | 130,97 |

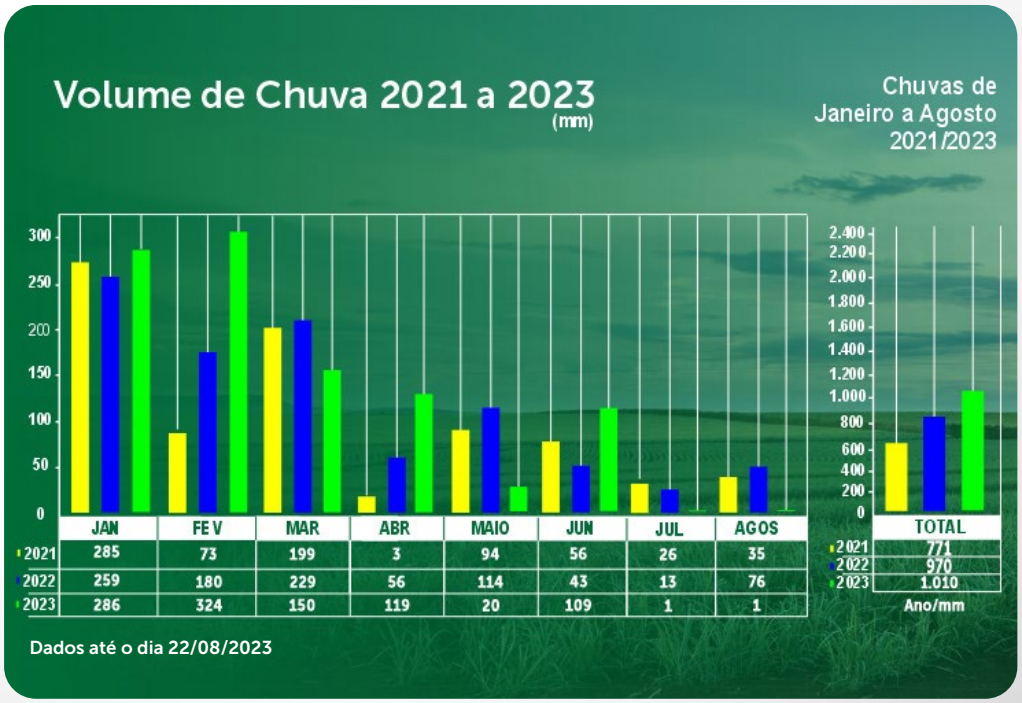
*(Fonte: Departamento Agrícola Assocana)*

# Estado de SP avança na regularização ambiental

Hoje, São Paulo está em situação destacada diante dos demais estados brasileiros, alcançando 96,4% dos imóveis rurais em condições de avançar no processo de regularização ambiental, com 415 mil cadastros ativos no sistema e 386 mil com análise concluída no cadastro estadual.

É uma política de Estado, que reconhece essa agenda como urgente e estratégica para o futuro da agricultura paulista e brasileira. Desse total, mais de 21 mil registros foram validados em todas as etapas de regularização.

Os dados são da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.



# Agenda

## Treinamento na Orplana

Na primeira semana de agosto, representantes da Assocana participaram do treinamento sobre a calculadora do RenovaBio – RenovaCalc, em Ribeirão Preto/SP. Eles tiveram a oportunidade de aprimorar conhecimento, incluindo a origem e os objetivos do RenovaBio, as auditorias, o monitoramento, a legislação e as notas de eficiência energética. O treinamento abordou ainda outros tópicos relevantes, como o CAR, que se mostra essencial para auxiliar nos cálculos do RenovaCalc, e ainda, como preencher com precisão os dados necessários.
O evento foi dividido em duas turmas – na primeira (1º e 2 de agosto), participaram o diretor Executivo da Assocana, Eduardo Simprini, e a associada Marcela Lacreta. E nos dias 3 e 4 de agosto, os colaboradores do departamento Agrícola, Wilson Toneli e Valter Silva.

## Relacionamento entre Associações

No dia 3 de agosto, aproveitando que já estava na região, o Diretor Executivo, Eduardo Simprini, agendou uma visita à Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba. Além de discutir temas como RenovaBio, boas práticas agrícolas e Protocolo de Certificação Ambiental, um dos aspectos destacados foi a certificação BonSucro, que oferece um processo confiável e métrico para evidenciar o compromisso da indústria com a sustentabilidade ambiental e social no cultivo da cana-de-açúcar.
A certificação da Bonsucro é recomendada para todas as partes que atuam na indústria da cana, como produtores, fornecedores e empresas que trabalham com produtos derivados da cana-de-açúcar. Serve para demonstrar a qualidade e a excelência de todas as empresas produtoras e processadoras de cana-de-açúcar no mundo.

## Conhecendo soluções

Para apresentar o programa «+Biota», que está desenvolvendo soluções para o agronegócio a partir das relações ecológicas, a Assocana recebeu os representantes da Agrivalle - Rômulo Germano, assistente Gerador de Demanda; Francisco Gheler, DTM de cana-de-açúcar; e Guilherme Onohara, representante Comercial.
«Biota» é um termo popularmente usado para definir um conjunto de seres vivos que habitam um ambiente geológico e pode trazer diversos benefícios para diferentes tipos de culturas, ajudando no equilíbrio biológico da plantação.

## Plantio Direto

Diretores da Assocana marcaram presença no Fórum Regional do Médio Paranapanema sobre Sistema Plantio Direto e Sustentabilidade Agrícola, no dia 15 de agosto, na Fazenda Santo Antônio, em Florínea/SP.
Além de grandes marcas do setor, o evento contou com importantes personalidades: o pesquisador doutor Ricardo Ralisch, professor aposentado da UEL e pesquisador em manejo e conservação de solo; Dr. Marco Antônio Nogueira, pesquisador na área de fertilidade e microbiologia do solo da EMBRAPA SOJA; e Dr. Ademir Calegari, consultor internacional em Plantio Direto e pesquisador do IAPAR.

# Técnicos visitam campos de multiplicação de cultivares

No dia 10 de agosto/2023, equipes da Assocana e do Instituto Agronômico realizaram visitas técnicas em áreas onde foram plantadas cinco variedades IAC, adequadas ao Médio Vale do Paranapanema.
Esse trabalho faz parte de um plano de ação, traçado entre as duas entidades, para ampliar a área de cultivo na região das variedades desenvolvidas pelo Instituto Agronômico, por meio do Centro de Cana-de-Açúcar de Ribeirão Preto/SP.

*As áreas visitadas foram plantadas em maio de 2021, em diferentes ambientes de produção*

As visitas começaram em Cândido Mota, pela Fazenda São João, com ambiente de produção favorável. "Visitamos a área de segundo corte, oriunda da desdobra de meiose de MPB, com destaque para as cultivares IAC04-6007, IAC01-5503, IAC95-5094, IAC07-8008 e IAC07-8044", comenta o gestor regional do Programa Cana IAC, Victor Hugo Pavelqueires.
Ainda em Cândido Mota, o grupo esteve nas áreas de plantio de MPB da variedade IAC95-5094, também com ambiente favorável. Depois seguiu para Platina, área de solo misto, com destaque e alocação ideal para IAC04-6007 e IAC01-5503.
No mesmo dia, os técnicos visitaram áreas em Palmital, finalizando o giro em áreas de cana planta e soca da IAC04-6007, e soqueiras de multiplicações da IAC01-5003 e IAC07-8008.
"Averiguamos a qualidade dos materiais adaptados para as condições do Médio Vale do Paranapanema, com possibilidade de agregar TCH e riquezas tecnológicas aos canaviais dos associados", diz Victor Hugo.
Esta ação contou com a presença da equipe da Regional Sul do Programa Cana-IAC - Ricardo Kanthack, Victor Hugo e Bruno Paiva; do gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira; dos técnicos da Associação, Sérgio Zimmerman e Edson Rodrigues Paes; além do profissional da Nortox, Lucas Damião.

# Apoio ao desenvolvimento regional

Ciente da importância da disseminação do conhecimento, a Credicana Uniprime foi uma das entidades apoiadoras do Fórum Regional do Médio Paranapanema sobre Sistema de Plantio Direto e Sustentabilidade Agrícola, realizado no dia 15/08, na fazenda Santo Antônio, dos irmãos Coda, em Florínea/SP.

"Pela primeira vez o evento foi realizado no campo, numa propriedade rural que utiliza a prática, o que é excepcional. Apesar de toda a dificuldade de logística, foi um sucesso – tudo muito organizado, palestras excelentes e patrocinadores fortes", relata o presidente do Conselho de Administração da Credicana, Waldyr Max Jr.

Embora o momento seja complicado – muitos produtores estão ocupados com suas colheitas de milho e cana, principalmente, toda a região estava presente. "Cerca de 400 pessoas prestigiaram". Depois das palestras no período da manhã, os presentes puderam visitar os estandes de empresas parceiras, instalados no campo. Segundo Max Jr., a tendência é de que as próximas edições sejam realizadas em propriedades rurais, considerando a qualidade deste último evento. "A propriedade da família Coda se encaixou perfeitamente ao Fórum, realizado pela Associação de Plantio Direto do Vale Paranapanema (APDVP), proporcionando toda a estrutura necessária", disse.

# Regularizações em dia

Uma prática corriqueira adotada pela Credicana Uniprime é uma checagem completa de todos os procedimentos em relação às exigências no quesito Saúde e Segurança do Trabalho (SST), uma forma de reduzir riscos de acidentes.

Com a mudança para o novo endereço, em julho (Avenida Professor José Bolfarini – 237), uma das importantes providências foi atualizar todos os laudos referentes ao assunto. Para isso, a Credicana Uniprime conta com os serviços da Soluseg, empresa sediada em Assis, que realizou várias visitas técnicas para vistoria das instalações, inspeções de segurança e auditoria. Assim, todos os laudos estão atualizados.

CREDICANA
Uniprime

# Existe limite para aprender?

Não! A vida é dinâmica e estamos sempre aprendendo algo novo, especialmente, quando o assunto é Cooperativismo, um sistema que não para de crescer.

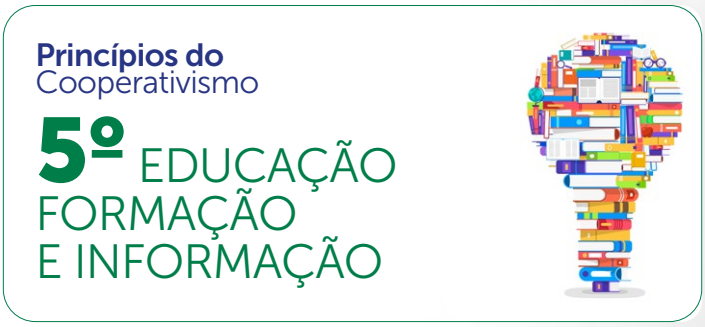
**Quer ver?**
O panorama de 2022 realizado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) aponta que o número de cooperados passou de 18,8 para 20,5 milhões, o que representa 10% da população. Além disso, o movimento já emprega 524.322 profissionais e sua movimentação financeira atingiu R$ 655,8 bilhões.
Com um crescimento assim, as cooperativas se preparam diariamente para atender as demandas de seus cooperados, com profissionalismo.

**Equipe da Credicana Uniprime está sempre atualizada**
As constantes transformações e a necessidade urgente de trabalhar com segurança têm exigido muito conhecimento e atualização. Nos últimos meses, dirigentes e alguns colaboradores da Cooperativa já participaram do curso de Gestão de Risco, do Sescoop-SP; e toda a equipe e os diretores, fizeram o curso sobre "Ética nas Cooperativas".

**Canal de aprendizagem facilita participação**
Toda essa formação tem sido possível, graças à dedicação dos envolvidos na gestão da Credicana Uniprime e pela facilidade criada pela plataforma de ensino a distância do cooperativismo brasileiro – CapacitaCoop. Lançada em 2020 pelo sistema OCB, é a maior plataforma de educação e desenvolvimento profissional cooperativista do país.
São mais de 130 opções de cursos, treinamentos, qualificações e muitos outros conteúdos gratuitos no formato on-line. Todos oferecem suporte especializado e Certificado de conclusão.

**Cooperado também pode acessar**
Caso o cooperado tenha interesse, basta acessar a plataforma capacita.coop.br e fazer um cadastro.

**Reforço ao 5º Princípio do Cooperativismo**




O CapacitaCoop reforça ainda mais o 5º princípio do cooperativismo, no qual as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, para que possam contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento das suas cooperativas.

## Números do cooperativismo por ramo

Agropecuário e Transporte possuem o maior número de cooperativas, representando 44%. Já ***em relação ao número de cooperados, o Ramo Crédito detém mais de 75% do total***. O Ramo Agropecuário é o que mais emprega (48%), seguido do Ramo Saúde (26%).

# Previsão de déficit global mantém preços elevados no açúcar

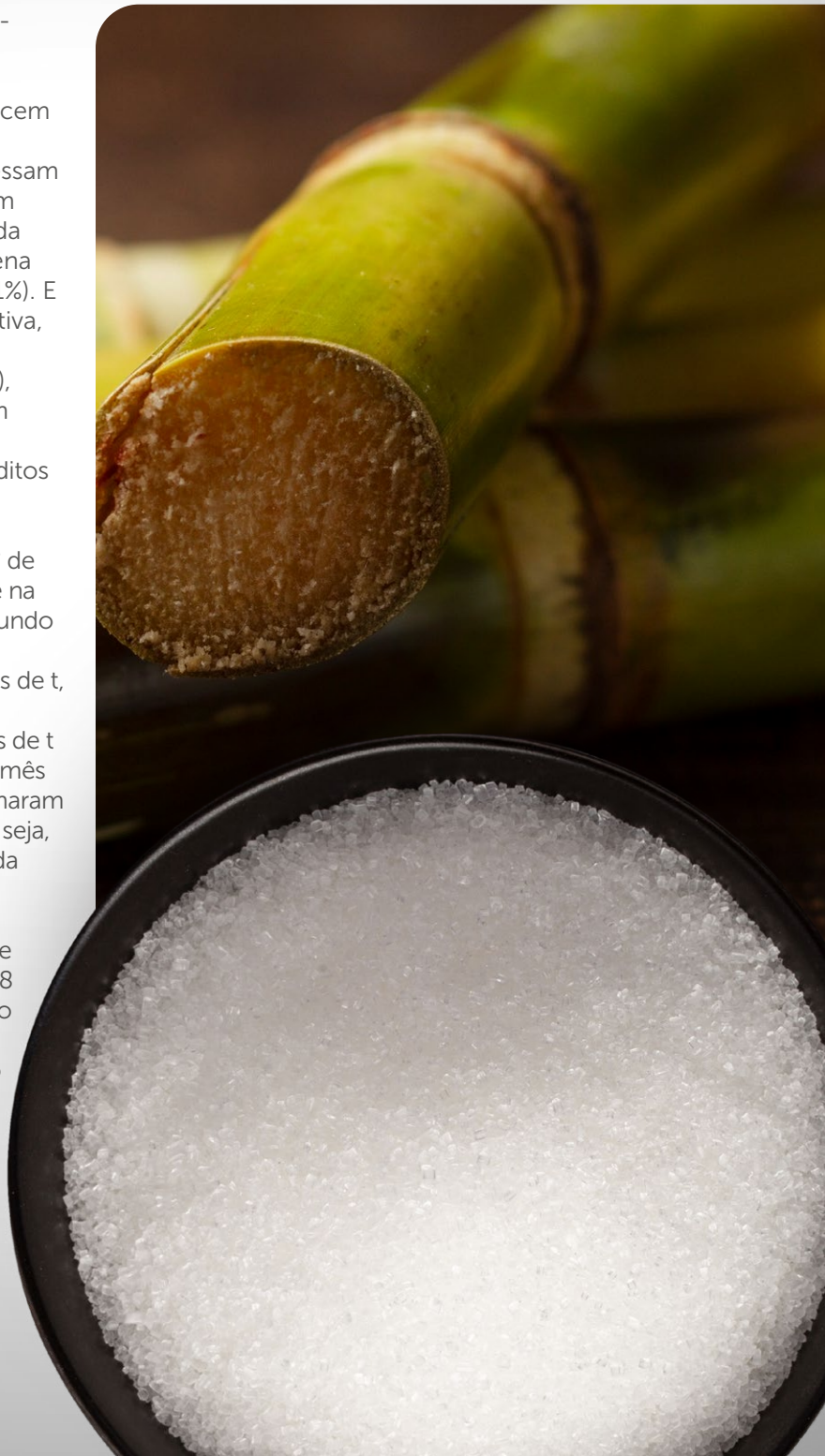
**Prof. Dr. Marcos Fava Neves**
**Vinícius Cambaúva**
**Beatriz Papa Casagrande**

***Na cana***, a moagem da matéria-prima no acumulado da safra 2023/24 alcançou 311,32 milhões de t na região Centro-Sul até o dia 1° de agosto. É um valor 9,7% maior ao registrado há um ano (283,68 milhões de t), de acordo com informações da União da Indústria da Cana-de-açúcar e Bioenergia (Unica).

Ao final de julho, 260 unidades produtoras permanecem em operação, praticamente o mesmo observado na safra passada (259 unidades). Desse total, 243 processam cana, 7 fabricam etanol de milho e 9 são "flex". Já em relação ao nível de Açúcar Total Recuperável (ATR) da cana, o indicador foi de 144,02 kg por t na 2ª quinzena de julho, contra 148,19 kg por t na safra 22/23 (-2,81%). E no acumulado da safra, a variação também foi negativa, com 132,89 kg de ATR por t (-0,47%).
No mercado de Créditos de Descarbonização (CBios), até o dia 08 de agosto, 19,44 milhões de títulos foram comercializados em 2023, tendo a parte obrigada no programa RenovaBio adquirido 53,32 milhões de créditos de descarbonização, de acordo com dados da B3.

***No açúcar***, a produção acumulada de 1° de abril até 1° de agosto somou 19,17 milhões de t, 19,8% a mais do que na mesma data do ano passado (16,00 milhões de t). Segundo a Unica, só nas últimas 2 semanas de julho, o volume produzido foi de 3,68 milhões de t (contra 3,31 milhões de t, em 2022/23, ou 11,3% acima).
Já as exportações do adoçante, foram de 2,93 milhões de t em julho, alta de 2,3% no comparativo com o mesmo mês do ano passado (2,86 mi de t). As receitas mensais somaram US$ 1,47 bilhão, contra US$ 1,14 em julho passado, ou seja, cresceram 28,9%. Com isso, o preço médio da tonelada embarcada ficou em US$ 503,30; é a primeira vez que ultrapassa os US$ 500 desde novembro de 2012. No acumulado de 2023, o Brasil já enviou 14,16 milhões de t de açúcar ao exterior (+ 12,6%), o que trouxe US$ 6,78 bilhões em movimentações (+ 37,5%). Os dados são do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa).
E no relatório mais recente, a Organização Mundial do Açúcar (OIA) projetou um déficit de 2,12 milhões de t para a safra global 2023/24. Enquanto a produção deve atingir 174,8 milhões de t (frente os 177,0 milhões de t na temporada anterior), o consumo deve ficar em 176,96 milhões de t (+0,24%). A entidade afirma que o Brasil desempenha um papel essencial no comércio mundial de açúcar, porém, questões relacionadas à logística impactam a distribuição da mercadoria.

***No etanol***, a produção alcançou 14,40 bilhões de litros desde o começo do atual ciclo até o final de julho, alta de 5,1%. Desse total, 8,30 bilhões de litros correspondem ao hidratado (-2,6%) e 6,10 bilhões do anidro (+17,9%). O etanol de milho representa 1,95 bilhão de litros, um avanço anual de 47,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dados também são da Unica.



Já as vendas do biocombustível, totalizaram 9,59 bilhões de litros, um ligeiro aumento de 0,5% ante o comercializado em 2022/23. Só no mês de julho, as vendas foram de 2,53 bilhões de litros (+1,32%). Desse volume, o anidro representa 1,21 bilhão de litros, com avanço de 15,6%, e o hidratado participou com 1,31 bilhão de litros, uma queda de 9,0%.
Apesar da retração no hidratado, devido à menor demanda doméstica, a exportação se mostrou uma boa saída para esse produto. Houve um incremento de 191% nas vendas externas desse tipo de combustível no último mês (105,8 milhões de litros). No total das exportações, a variação positiva foi de 93,4%, somando 290,68 milhões de litros vendidos internacionalmente.

Por fim, o **Açúcar Total Recuperável (ATR)**, divulgado pelo Consecana, ficou em R$ 1,2153/kg em julho, leve queda de 0,5% em relação ao mês anterior ou apenas R$ 0,007/kg a menos. No ciclo atual, temos o seguinte histórico: abril, R$ 1,2129/kg; maio, R$ 1,1943/kg; junho, R$ 1,2223/kg; e agora em julho com R$ 1.2153/kg. Com o resultado do último mês, o ATR acumulado em 2023/24 (abril a julho) está em R$ 1,2158/kg. Nossa avaliação segue considerando que o indicador fique entre R$ 1,20 e 1,23/kg até o final desta safra.

## Os cinco fatos da cana para acompanhar em setembro

**1.** Impactos do El Niño sobre as lavouras de cana na região Centro-Sul do Brasil. Nas últimas semanas, as chuvas voltaram a regiões produtoras, o que tem elevado a quantidade de água nas plantas, reduzindo a concentração de ATR. Vamos acompanhar os impactos na produtividade e qualidade da matéria-prima, bem como as previsões do clima para as próximas semanas.

**2.** No mercado internacional, vale olhar para o comportamento dos preços do petróleo, que voltaram a cair nos últimos dias (em 16/08, o WTI/Crude foi a US$ 79,38/barril) com as notícias de desaceleração na economia chinesa. Apesar da baixa, economistas projetam o barril se sustentando em US$ 90 em 2024.

**3.** Comportamento de consumo dos combustíveis no mercado interno. As vendas de anidro seguem crescendo, enquanto o hidratado registra baixas (se sustentando via exportações). Por outro lado, após o reajuste no preço de venda para as distribuidoras na gasolina e no diesel, feito pela Petrobras, o comércio de etanol nos postos tem desempenhado melhor nos últimos dias.

**4.** No açúcar, atentar aos preços nas principais bolsas mundiais. Com a nova previsão de déficit global, as negociações do contrato de outubro/2023 fecharam em 24,30 centavos de dólar por libra-peso. Vamos ver por quanto tempo se mantém a estes níveis elevados, bem como os impactos no mix das usinas.

**5.** Por fim, ficar de olho no câmbio, que mais uma vez se aproximou dos R$ 5. Analisar as variações e os possíveis impactos na comercialização de açúcar, etanol, bem como nos custos de produção.

*Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto/SP, e da FGV, em São Paulo/SP, e da Harven Agribusiness Scholl, em Ribeirão Preto/SP. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro. com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).*

*Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mestrando em Administração pela FEA-RP/USP e Instrutor "In Company" na Harven Agribusiness School. É especialista em comunicação estratégica no agro.*

*Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.*

## Aftosa: São Paulo atinge mais alto status sanitário

***Após a etapa de novembro/2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária passa a suspender a vacinação contra a febre aftosa, em cumprimento ao Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a doença***

A medida faz com que São Paulo se torne zona livre da doença sem vacinação, assim como já ocorrido com os Estados do Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. "É uma conquista de todos os paulistas. Depois de muito trabalho de nosso corpo técnico e do produtor rural, chegamos ao status de livre de febre aftosa sem vacinação", comemora o secretário de Agricultura e Abastecimento de SP, Antonio Junqueira.

*Boatos?*

# APASS esclarece ocorrência de ataque de onça pintada

***O animal é agressivo, mas não existe relato da sua presença na região***

"A cada dois ou três anos, circulam na internet essas lendas urbanas sobre ataque brutal de onças pintadas, causando graves ferimentos em trabalhadores no campo", comenta o diretor da Associação Protetora de Animais Silvestres (APASS), Aguinaldo Marinho de Godoy.
Porém, segundo ele, não existe registro e nem relato de que a onça pintada tenha atacado alguém no canavial, até porque, não existe essa espécie na região, apenas onça parda. "O pessoal confunde muito com a jaguatirica", observa. Confira os esclarecimentos:

**Então, as imagens que circularam na internet são falsas?**
Marinho: As fotos que tive acesso indicam mais um ataque com objeto cortante. Quando ocorre ataque de felinos, se houver lesões, não são daquele jeito, são mais irregulares, como se arrebentassem a pele, com furos dos dois lados do ferimento, provocados pela presa (dente). Enfim, é bem diferente!"
Houve sim, tempos atrás, um relato comprovado no Mato Grosso. O pessoal estava pescando, viu uma onça pintada atravessando o rio e foi fotografar de pertinho. O animal, sentindo-se acuado, pulou dentro do barco. Um dos ocupantes não conseguiu escapar, foi atacado e teve a mão mordida.

**A onça parda não ataca?**
Tanto a onça parda quanto a Jaguatirica e o gato do mato são animais muito esquivos. Quando percebem a presença de ser humano chegando, sentem o cheiro a um ou dois quilômetros de distância, além de terem visão espetacular. Enxergam muito, inclusive à noite. E quando veem o ser humano, ficam quietos; se estiverem com filhotes, vão pegá-los e sair em fuga do local.

**Sabe de alguma ocorrência parecida na região?**
Já aconteceu na região de a onça parda estar a três metros de altura, em cima de uma árvore, e nós estarmos trabalhando embaixo dessa árvore, sem nenhum problema de ataque. Porém, se ficarem acuados num canto, vão fazer alguma coisa para se defender. Mas é raro! No meio do canavial é muito improvável, só mesmo se o animal estiver debilitado ou atropelado e a pessoa for tentar manusear sem a devida proteção. Aí pode ser que aconteça, mas é muito raro mesmo.

**Com o que o produtor deve se preocupar?**
Existe um animal que é mais perigoso que a onça e que sua presença é abundante nas lavouras da região – o javaporco. Esse sim vai pra cima das pessoas e pode machucar, morder, mutilar, causar ferimentos graves. São diferentes dos felinos e até das cobras, que quando veem o ser humano se escodem; as fêmeas protegem os filhotes e o macho é um animal estúpido. Quando vê algum cheiro diferente entrando na área dele, até mesmo de outro javaporco, atacam sem dó. O último relato aconteceu aqui na região: uma pessoa estava soltando "larvinha" e teve que subir no mourão até o bicho ir embora.

**Qual é a recomendação da APASS?**
***- Como precaução, evite ao máximo se aproximar do javaporco.***
***- Não mantenha contato manual com os filhotes, até chegar uma equipe do Corpo de Bombeiros ou da Polícia Ambiental ou da Brigada de Incêndio das usinas.***
***- Não frequente lugares que eles costumam ficar – beira de rio etc.***
***- Ligue para o 193 ou para a Polícia Ambiental***

***- Em caso de não saber o que fazer, ligue para a APASS: (18) 99796-3646 ou (18) 99700-3646.***